



... Vi. Santo Deus, vi com estes olhos que a terra há-de comer, dois apóstolos electrónicos surgirem no sacrário do televisor a anunciarem *urbi et orbi* a televisão espiritual. Um deles falava de professor, o outro, que era engenheiro de microfone em sintaxe de cristandade mercantil, sorria com a modéstia de quem sabe os cordelinhos de ouro com que se cose a pobreza da Santa Madre Igreja. Para confirmar o acto aparecia também o eng.^o Abecasis, censor de flores e ex-capitão das expedições punitivas contra os filmes heréticos da Cinemateca Nacional.

Em matéria de Fé, milagre prometido é cumprido, já se sabe. Nascido na liturgia do Advento Eleitoral, por obra e graça das Misericórdias e do comércio de boa alma, este Canal Sagrado é uma realidade antes de o ser. O próprio Álvaro Cunhal já o reconheceu *in posterum*, uma vez que não o considera uma especulação económico-cristã, como o Banco Ambrosiano, nem uma corrupção capitalista do género daquela que atirou para o exílio americano o bispo-tesoureiro da Santa Sé.

Dentro em breve, portanto, vamos ter os nossos ecrãs domésticos suavemente velados pelo incenso tecnológico e livres dos anúncios de preservativos. Tudo canónico, tudo asséptico, na música, na notícia e no cabaré

José Cardoso Pires